

CARACTERÍSTICAS PEDOGENÉTICAS DO “BREJO” DA SERRA DOS CAVALOS – CARUARU PE- BRASIL

¹*SIDNEY GOMES DOMINGUES DA SILVA

** EDNEIDA REBELO CAVALCANTI

INTRODUÇÃO

A Serra dos Cavalos localiza-se no Município de Caruaru, na zona fisiográfica do Agreste Pernambuco, integrante, geologicamente do núcleo nordestino do Escudo Brasileiro.

Em função da influência dos aspectos topo climáticos, uma floresta plúvio-nebular recobre os topos serranos e as escarpas e barlavento, constituindo um reservatório de umidade encravado em condições ambientais distintas.

O objetivo desta pesquisa foi individualizar e caracterizar as principais manchas de solos encontradas na área, numa visão sistêmica, na tentativa de contribuir para um melhor manejo dos sistemas naturais, uma vez que, por toda a área observa-se as marcas passadas e presentes da ação do homem, não levando em consideração as potencialidades e as limitações específicas dos referidos ambientes. A floresta atual apresenta sinais da devastação que atingiu em torno da década de 50, em função da expansão dos cafezais beneficiada pelas condições edafoclimáticas favoráveis.

Trata-se por tanto de uma vegetação secundária representada pela densidade de *cecropia sp*; formando verdadeiros cinturões nas encostas serranas e pela quantidade de espécies bastante preservadas como *Bombax gracilipes*, *pterocarpus violaceus*, *Himenoaea conbaril* entre outras, salientando-se a ocorrência do *Podocarpus sellowii*, conífera relictária, cujas condições de solo, relevo e, principalmente de equilíbrio térmico e hídrico justifica a sua existência.

No desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

Delimitação da área, coleta das amostras de solos em locais predeterminados, obedecendo as diferentes cotas altimétricas, análise físico-químicas a amostras e respectiva interpretação, elaboração de mapas, além de entrevistas com moradores das áreas contíguas.

A SERRA DOS CAVALOS E O MECANISMO DE PEDOGÊNESE

A Serra dos Cavalos faz parte do complexo cristalina de Borborema, caracterizado morfológicamente o nordeste brasileiro e sua porção interiorana e limitado de modo geral as duas regiões fisiográficas locais: a zona da Mata e o Agreste.

*Profesora da Área de Ecologia do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco-Recife-PE-Brasil.

** Professora do Curso de Geografia da Faculdade de Goiania-Pernambuco-Brasil.

Corresponde aquela formação, ao conjunto de reativação de dobramentos, fraturas e falhas da Era cenozóica no Agreste pernambucano, constituindo um exemplo típico de relevo residual, extenso inselgebierge destacando-se no pediplano dissecado pelas retomadas erosivas. Comandando a drenagem dessa porção do Agreste, encontra-se o rio Impojuca, responsável por alguns aspectos geomorfológicos típicos como Boqueirão de Torres, no vizinho Município de Bezerros, caracterizado pela superexposição desse rio em tempos geológicos mais antigos talhando gargantas e dissecando vales. Através dos interflúvios e vales dissecados, a circulação atmosférica se processa de modo particular dando, a área uma especificidade própria que se traduz na presença do “Brejo” Serrano, ou seja, manchas de umidade que se projetam num contexto dominante de subunidade e/ou de semi-áridez.

A Serra dos Cavalos em função da altitude e da disposição da encostas a os ventos alísios do nordeste, funciona como uma barreira orográfica, responsável pelo resfriamento adiabático dessas camadas atmosféricas originando uma área com características térmica e hídricas específicas conhecidas como áreas de exceção, ilhas umidade ou “Brejos”. Sob estas condições se desenvolve uma vegetação de floresta plúvio- nebulosa perenifolia latifoliada, com árvores de grande porte, numa projeção para o interior dos aspectos típicos da Mata Atlântica.

Neste complexo de fatores topo climático e bióticos, a rocha cristalina foi sendo intemperizada, formando o material originário que continuamente trabalhado por processos pedogenéticos, originou distintas classes de solos.

A topografia, têm papel se destaque na diversificação e distribuição espacial dos solos do “Brejo” da Serra dos cavalos. Ela age influenciando os fenômenos hídricos e o pedoclima (Fig. 1). Outro efeito desse aspecto, é sua influência na profundidade dos solos, assim, de maneira general, quanto menor a declividade, mais profundo o solo.

A interação desses fatores origina diversas classes de solos, formadas por processos pedogenéticos que variam apenas quanto ao grau de intensidade e que podem ocorrer tanto no interior, como na superfície dos perfis (Fig. 2).

No topo do “inselgebierge”, numa altitude de 950 m. domina em solo mineral, zonal muito desenvolvido e distrófico (saturação de bases=6%), resultante da atuação do clima úmido e de uma vegetação florestal, trata-se do podzólico Vermelho-Amarelo distrófico, latossólico com a proeminente, textura argilo-arenosa. Sua posição no relevo, como também a condição de biostacia, favorece a infiltração da água no solo, superando as perdas hídricas por escoamento superficial e explicam o acentuado grau de distrofismo de se comparado com os outros solos mapeados. Este solo é formado sob material autóctone, sofrendo adições significativas de matéria orgânica, perdas de bases translocações gradativas de húmus argilas e óxidos de ferro e alumínio e transformações de minerais secundários e primários, além da matéria orgânica em húmus. Resultante destes processos surgem horizontes e subhorizontes diagnósticos, com características específicas: o horizonte

racterísticas específicas: o horizonte A é proeminente, ou seja, escuro, espesso (40 cm), com alto teor de matéria

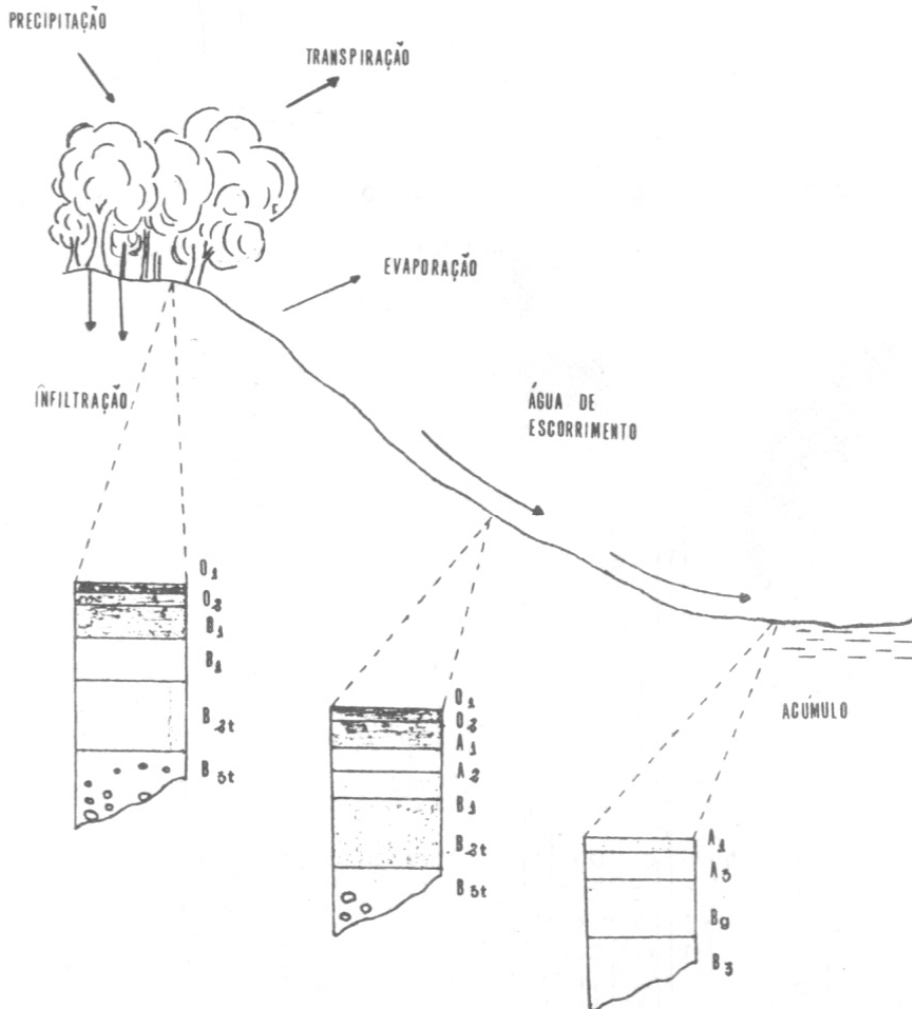
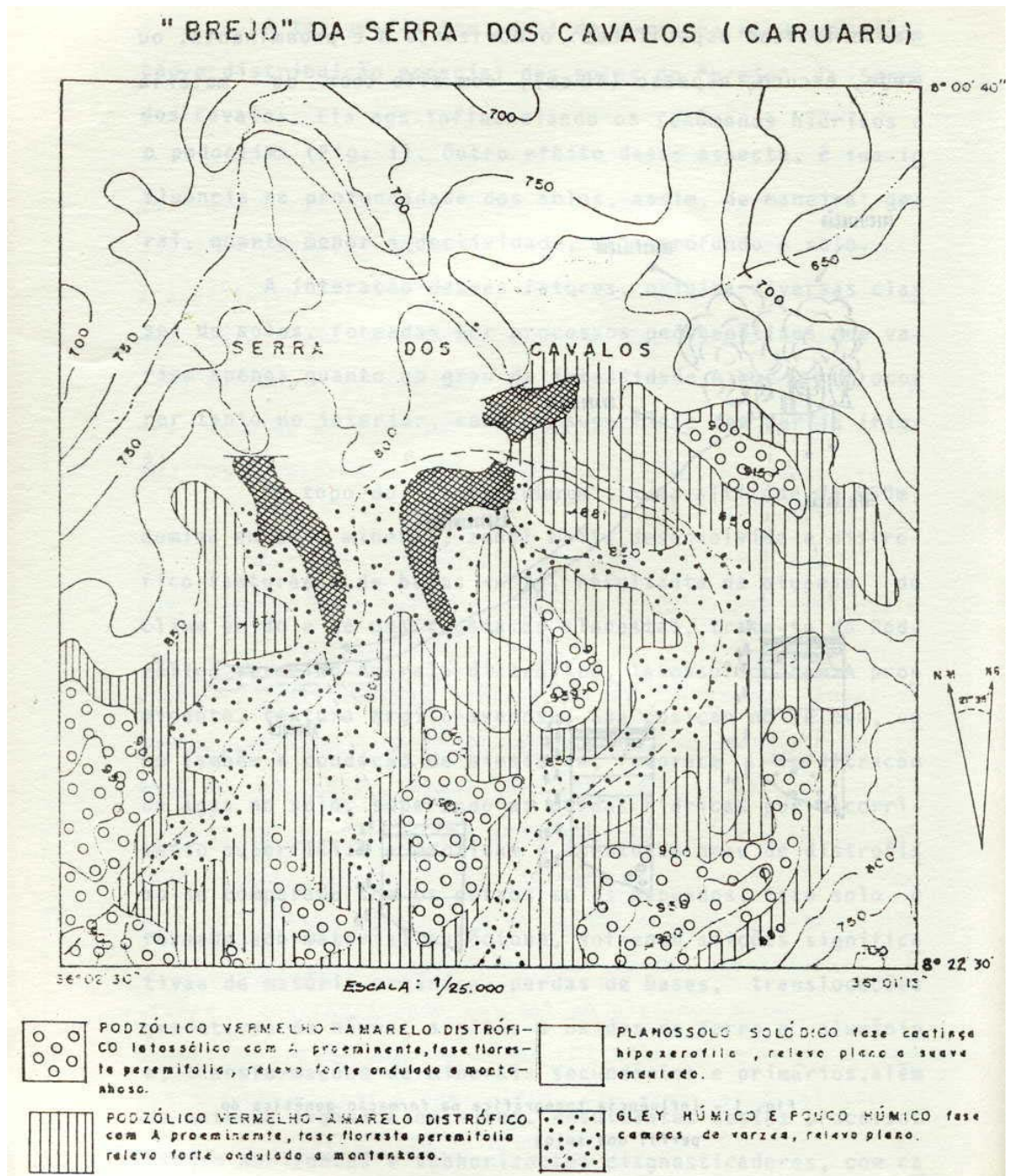


Fig. 1 - Influência topográfica na formação genética do perfil dos solos

A é proeminente, ou seja, escuro, espesso (40 cm), com alto teor de matéria orgânica, constantemente incorporada ao solo e proveniente do manto de resíduos vegetais sobre a superfície; horizonte B₁ e transicional entre o A e o B, onde as características dominantes são a do B, pouco espesso apenas 30 cm, com coloração menos obscura que a do seu antecessor; o horizonte B_{2t}, e iluvial espesso (60 cm) e argílico. A relação do teor argila entre B/A é >2,

porém não muito distante desse valor condição que lhe dá um aspecto de transição para o Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico; o horizonte ve B_{3t} e de transição entre o B e o C, mais ainda apresenta acumulação argilas silicatadas e/ou humus. E também um horizonte espesso (mais de 70 cm).



Entre as características físicas do solo, é a textura que exerce uma ação de comando sobre as de mais. No caso dessa mancha a textura argilo-arenosa vai proporcionar o surgimento de estruturas no perfil do solo de uma boa capacidade retenção de umidade que favorece absorção dos nutrientes pelas plantas.

Nas vertentes onde escoamento superficial é maior que infiltração ocorre o domínio do Podzólico Vermelho-Amarelo com A proeminente textura areno-

argilosa. Cujas características o diferenciam da classe anterior centrada na mudança textural abrupta do horizonte A para o B, com translocação mais intensa de húmus e argilas solicitadas entre os mesmos.

Nas partes depressivas, onde se verifica o acúmulo de sedimentos coluviais, domina a associação de Gley pouco húmico e Gley húmico, individualizados por sua posição no relevo. São solos heteromórficos, pouco profundos, ácidos e mal drenados. Possuem um horizonte B gleizado que o diagnostica, sendo outrora recoberto por uma vegetação de ciperáceas e juncáceas, constituído atualmente uma das porções mais alteradas por área em função da prática agrícola.

Concluindo, verificou-se que a área serrana do Brejo dos cavalos, vem sofrendo um intenso processo de descaracterização de suas potencialidades naturais. O solo, como um elo chave do sistema ecoflorestal, de importância fundamental do dinamismo dessa cadeia, vem sendo praticamente destruído pelo homem ou pela erosão por ele acelerada.

Em relação ao processo pedogenético ocorre, uma intensa interação nas classes dos solos encontradas. Os solos mapeados, apresentam em função de suas características edáficas, formas distintas de utilização. Acrescenta-se ainda o caráter distrófico que está presente em todas as classes principalmente que se refere a Podzólico Vermelho-Amarelo latossólico, encontrado no topo da Serra, e que apresenta um índice muito baixo de saturação de bases. Portanto trata-se de solos completamente desbasificados, solos imobilizados, excessivamente explorados e com sérios impedimentos à atividade agrícola.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Gilberto Osório de & LINS, Rachel Caldas O “Brejo” da Serra das Varas (Arcoverde). Recife. Imprensa Universitária, 1966. 19 p. (Cadernos da Faculdade de Filosofia, 14).

BRADY, Nyle C. Natureza e Propriedade dos Solos. São Paulo, Biblioteca Universitária Freitas Bastos. 1983, 647p.

DREW, David. Processos Interativos Homem/Meio Ambiente. São Paulo, Difel, 1986. 260p.

LINS, Rachel Caldas. Aspectos Gerais do Agreste Pernambucano, Especialmente Caruaru. In: Suplementos de Gêneros Alimentícios de Caruaru. Recife FUNDAJ, 1973.

OMETTO, José Carlos. Bioclimatologia Vegetal. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres Ltda., 1981, 425p.

SILVA, Sydney G. Domínguez & COUTINHO, Solange F. Soares. Investigações Micro climatológicas em um sítio do *Podocarpus sellowii* Klotz.

In: ANAIS DO CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 1. Recife, UFRPE, 1986, P, 91-101.

SUDENCE. Levantamento Exploratório-Reconhecimento de Solos do Estado de Pernambuco. Recife, 1973. V.1. (Boletim Técnico 26, Série Pedológica, 14).

VIEIRA, Lúcio S & VIEIRA, Maria Nazareth F. Manual de Morfologia e Classificação de Solos, SãoPaulo, Ed. Agronômica Ceres Ltda., 1983, 313p.